

**SAÚDE MENTAL E UNIVERSIDADE: PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM  
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

MENTAL HEALTH AND UNIVERSITY: PERCEPTIONS OF BIOLOGICAL SCIENCES  
UNDERGRADUATES

SALUD MENTAL Y UNIVERSIDAD: PERCEPCIONES DE LOS ESTUDIANTES DE  
CIENCIAS BIOLÓGICAS

Carla Leitão da Silva<sup>1</sup> <https://orcid.org/0000-0003-4149-1910>  
Alana Cecília de Menezes Sobreira<sup>2</sup> <https://orcid.org/0000-0003-2650-5720>

<sup>1</sup> Universidade Federal de São Carlos – Sorocaba, SP, Brasil; [carlaleitaobio@gmail.com](mailto:carlaleitaobio@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Ceará – Iguatu, CE, Brasil; [alana.cecilia@uece.br](mailto:alana.cecilia@uece.br)

**RESUMO:** O ingresso no ensino superior é um processo cercado de mudanças. Novas responsabilidades, saída do círculo familiar e demandas que envolvem o desempenho acadêmico e a futura profissão, passam a fazer parte das vivências de estudantes universitários. Mesmo que todos não lidem com essas experiências da mesma maneira, é sabido que para alguns elas podem desencadear episódios de sofrimento mental. Dessa forma, o objetivo dessa pesquisa é investigar a percepção de professores em formação inicial que irão atuar nas áreas de Ciências e Biologia sobre aspectos relacionados a saúde mental. Para isso, foi adaptado um questionário que buscou investigar hábitos de saúde e sono, compreensão da relação entre a saúde mental e o desempenho acadêmico e assistências oferecidas pela universidade. A partir dos resultados obtidos, foi constatado que houve avanços, principalmente na escuta e acolhimento dos estudantes, em comparação a época em que os dados da pesquisa foram coletados.

**Palavras-chave:** Acolhimento; Educação; Sofrimento psicossocial.

**ABSTRACT:** Entering higher education is a process surrounded by change. New responsibilities, leaving the family circle, and demands involving academic performance and future careers become part of the experiences of university students. Even though not everyone deals with these experiences in the same way, it is known that for some they can trigger episodes of mental distress. Thus, the objective of this research is to investigate the perception of teachers in initial training who will work in the areas of Science and Biology on aspects related to mental health. To this end, a questionnaire was adapted to investigate health and sleep habits, understanding of the relationship between mental health and academic performance, and assistance offered by the university. Based on the results obtained, it was found that there had been progress, mainly in listening to and welcoming students, compared to the time when the research data was collected.

**Keywords:** Reception; Education; Psychosocial distress.

**RESUMEN:** El ingreso a la educación superior es un proceso rodeado de cambios. Nuevas responsabilidades, salida del círculo familiar y exigencias que involucran el rendimiento académico y la futura profesión pasan a formar parte de las experiencias de los estudiantes universitarios. Aunque no todos afrontan estas experiencias de la misma manera, es sabido que para algunos pueden desencadenar episodios de sufrimiento mental. Por lo tanto, el objetivo de esta investigación es investigar la percepción de los profesores en formación inicial que van a trabajar en las áreas de Ciencias y Biología sobre aspectos relacionados con la salud mental. Para ello, se adaptó un cuestionario que buscaba investigar los hábitos de salud y sueño, la comprensión de la relación entre la salud mental y el rendimiento académico y la asistencia ofrecida por la universidad. A partir de los resultados obtenidos, se constató que se habían producido avances, principalmente en la escucha y la acogida de los estudiantes, en comparación con la época en que se recopilaron los datos de la investigación.

**Palabras clave:** Acogida; Educación; Sufrimiento psicosocial.

## Introdução

A escolha pelo ingresso no Ensino Superior é um momento marcante na vida estudantil (Osse; Costa, 2011). Por vezes esse momento é cercado de diversas expectativas, sejam elas pela escolha de uma profissão que provavelmente será exercida no futuro, como também a chegada de novas responsabilidades, o que para alguns também envolve diversas mudanças, como a saída de casa dos familiares (Martincowski, 2013). Assim como enfatizado por Oikawa e Garcia (2021, p. 20), esse processo pode funcionar como um "[...] uma maior autonomia em relação ao mundo familiar".

A investigação sobre a saúde mental dos estudantes universitários tem se expandido no decorrer dos últimos anos, devido à necessidade do desenvolvimento de ações que possam dar assistência psicológica aos estudantes. Os primeiros trabalhos dessa temática tiveram início há mais de 60 anos (Cerchiari; Caetano; Faccenda, 2005), no Brasil, Galdino Loreto em 1958 deu o pontapé inicial nas pesquisas, e a partir desse estudo outras colaborações foram realizadas no decorrer dos anos, como a de Giglio (1986). Com a pandemia de Covid-19 diversas pesquisas também buscaram compreender aspectos que envolviam a saúde mental dos estudantes nesse período.

Além dos aspectos que podem estar relacionados ao contexto individual, como por exemplo, as experiências de vida, histórico de saúde física e mental, as motivações pela escolha do curso, entre outros, consideramos que "[...] o sofrimento no ambiente universitário envolve também dimensões socioestruturais, coletivas e institucionais" (Leão; Ianni; Goto, 2019, p. 132).

Assim como na universidade, podemos comparar as dimensões que envolvem tanto o sofrimento como o cuidado com a saúde mental por meio de uma perspectiva interseccional,

ou seja, essa pode ser influenciada por diversos fatores como gênero, raça e classe social (Silva, 2023).

Apesar das experiências acontecerem e serem vivenciadas de maneiras diferentes pelos indivíduos, há fatores que perpassam por eles de maneira coletiva, ou seja, tornam a experiência "coletivamente individualizada". Em relação as dimensões que estão diretamente ligadas as vivências acadêmicas e que são comuns nesse ambiente é possível citar as cobranças pela produtividade acadêmica, necessidade de conciliação entre os estudos e o trabalho remunerado e o assédio moral (Leão; Ianni; Goto, 2019).

Em relação a produtividade acadêmica e os sentimentos de comparação que isso possa vir causar nos estudantes, Oikawa (2019) relata que muitas vezes tirar notas consideradas como inferiores nas avaliações e atividades nas disciplinas do curso podem despertar sensações de desamparado e questionamentos sobre as capacidades de exercer a futura profissão, além de aumentar a permanência do estudante na universidade.

Assim, a necessidade da investigação do presente estudo surgiu principalmente após os relatos dos estudantes sobre a necessidade de maiores debates e auxílios efetivos da instituição investigada para com a saúde mental, especialmente no contexto da formação inicial de futuros professores. Logo, o objetivo da pesquisa é a busca da compreensão de aspectos que estão relacionados a percepção de saúde mental de estudantes em formação inicial de Ciências e Biologia. Investigar essa temática no contexto universitário tem demonstrado ser de extrema relevância, já que com o decorrer dos anos pesquisas que buscam compreender e debater aspectos ligados a saúde mental de estudantes têm crescido consideravelmente, especialmente após a incidência da pandemia de Covid-19.

## Metodologia

A pesquisa é caracterizada como de abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa é descrita como uma ferramenta que permite enxergar o significado que o sujeito possui sobre determinado assunto, possibilitando a expressividade das suas perspectivas diante do estudo, facilitando assim o entendimento de diversos processos sociais. Além disso, através desse tipo de pesquisa é possível ter uma visão mais ampla do entendimento humano sobre o assunto estudado (Stake, 2011; Yin, 2016).

A pesquisa foi realizada no Campus Multi-institucional Humberto Teixeira (CHT), localizado no município de Iguatu-CE. Os sujeitos da pesquisa foram alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu –

FECLI. De forma aleatória, foi escolhido 15% do total de alunos de cada semestre do curso, de acordo com a lista de matriculados no período do segundo semestre de 2019, totalizando assim 34 alunos.

O método de coleta de dados se deu por meio de um questionário de saúde mental de estudantes adaptado de Nogueira (2017), sendo composto perguntas, objetivas e subjetivas, que versaram entre percepções sobre saúde mental, perspectivas acadêmicas e estilo de vida. O questionário foi aplicado de maneira presencial e foi realizado dentro dos horários das disciplinas do curso, com autorização do professor responsável.

A análise dos resultados obtidos através das questões subjetivas, foram analisadas e estruturadas de acordo com o Discurso do Sujeito Coletivo embasados em Lefevre e Lefevre (2014). Esse método de análise qualitativo conforme citam os autores, trata-se de “[...] opiniões ou expressões individuais que apresentam sentidos semelhantes e são agrupadas em categorias semânticas gerais, como normalmente se faz quando se trata de perguntas ou questões abertas” (Lefevre; Lefevre, 2014, p. 503). Já as questões objetivas foram tabuladas e transformadas em gráficos com o auxílio do programa Microsoft Excel.

A participação dos discentes na pesquisa foi de cunho voluntário, admitida através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Antes da aplicação do questionário os aspectos éticos e legais da pesquisa foram explanados, momento em que se explicou as finalidades da pesquisa e a necessidade do consentimento para posterior análise e divulgação dos dados, bem como a possibilidade de desistência da participação a qualquer momento da pesquisa.

## Resultados e Discussões

A maioria dos sujeitos da pesquisa foi do sexo feminino, 85,29%, e 14,71% do sexo masculino, sendo grande parte com idade entre 21 e 24 anos.

O primeiro questionamento foi sobre a compreensão do conceito de saúde mental e as respostas dadas foram agrupadas nas seguintes categorias: ausência de transtornos mentais, sintomas de transtornos mentais, controle de emoções, saúde do cérebro/mente, sentimento de bem-estar e disposição.

Podemos apontar que uma parcela significativa das respostas obtidas na época apontou para uma compreensão de saúde mental diretamente ligada a presença ou ausência de transtornos mentais, bem como a saúde do cérebro, ou seja, uma visão biologizante da saúde

mental e que acaba não considerando o sofrimento psíquico como algo psicossocial, ou seja, para além dos aspectos biológicos (Paiva, 2013).

No estudo realizado por Gaino *et al.* (2018) foram obtidos resultados semelhantes com profissionais da saúde, onde os respondentes da pesquisa associaram a saúde mental com sintomas de transtornos e a ausência deles, sendo possível perceber que o conceito para os profissionais da saúde é semelhante para com os alunos do curso de Ciências Biológicas sujeitos dessa pesquisa.

Em contrapartida, as demais respostas descreveram a saúde mental como algo ligado ao bem-estar. Nesse sentido, a percepção se mostrou mais ampla, já que o conceito de saúde mental descrito pela Organização Mundial da Saúde (OMS), também a relaciona com o bem-estar (Who, 2003).

Entretanto, atrelar a saúde mental apenas a um bem-estar, pode ser vista como uma visão reducionista, já que a saúde mental com toda a sua abrangência, não pode ser reduzida a apenas uma definição. Em uma discussão mais ampla, podemos atrelar a saúde mental como uma garantia de direitos e que está diretamente ligada a dignidade e acesso a saúde e a educação (Rosa; Campos, 2013).

Os participantes foram indagados sobre como consideravam seu rendimento nas disciplinas do curso. Foram considerados todos os participantes, com exclusão do primeiro semestre, pois ainda não era possível haver uma opinião formada sobre isso, já que o instrumento de coleta de dados foi aplicado pouco após o tempo de início o semestre letivo.

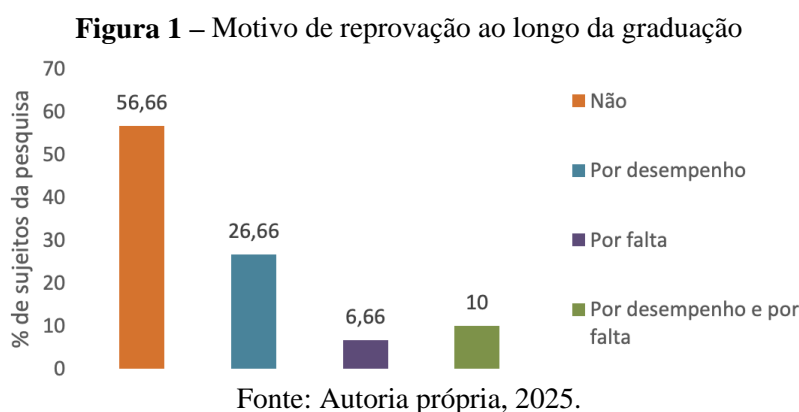
Grande parte dos sujeitos considera o seu desempenho acadêmico como regular, onde os extremos “excelente e péssimo” não foram citados. Sabemos que diversos fatores podem afetar o desempenho acadêmico dos estudantes, não podendo ser apontada uma causa exata, já que dependem de questões sociais, psicológicas e educacionais e esses fatores não devem ser analisados isoladamente (Rocha; Leles; Queiroz, 2018).

Em seguida, foi questionado como os sujeitos da pesquisa relacionavam o desempenho acadêmico com a saúde mental. A maior parte dos entrevistados afirmou que o desempenho acadêmico depende da saúde mental (72,73%). Ribeiro *et al.* (2018) citam que inúmeros comprometimentos na saúde mental podem afetar de forma contínua a execução de diversas atividades do cotidiano que envolvem questões físicas, emocionais e as relações interpessoais, interferindo assim também no desempenho acadêmico. Já os outros declararam que os problemas acadêmicos interferem na saúde mental.

Assim como todos os fatores que podem influenciar a saúde mental, o desempenho acadêmico também não pode ser analisado de maneira isolada. É sabido que diversos fatores

podem ser analisados mais profundamente, como por exemplo, ao considerar fatores como gênero, condições socioeconômicas, e programas de assistência estudantil que podem e devem ser oferecidos dentro das universidades (Melo; Bromochenkel, 2021).

Os sujeitos foram questionados se já haviam reprovado alguma disciplina e a maioria declarou nunca ter repetido disciplinas na graduação, o que está de acordo com os dados onde os sujeitos disseram considerar o seu desempenho acadêmico como regular. Dentre os fatores citados, a maior incidência desempenho (Figura 1).



A reprovação nas disciplinas do curso também pode ser condicionada a diversos fatores. Algumas pesquisas que têm como objetivos investigar esses fatores, apontam que a incapacidade de se dedicar de maneira integral, ou seja, conciliar trabalho e estudo, pode ser apontada como uma dessas causas, especialmente quando a demanda de bolsas de Iniciação Científica e de Iniciação à docência são escassas ou possuem um valor econômico insuficiente para a realidade dos estudantes (Alcantara; Cabral; Ferreira, 2023).

Em um estudo realizado na Universidade de Évora, que investigou os motivos das reprovações de seus alunos, Vieira e Cristóvão (2011) apontaram a ausência de motivação como o principal fator (40,22%) seguido da falta de conhecimentos prévios e pré-requisitos básicos para cursar a disciplina (29,35%).

Os sujeitos foram questionados em qual momento do semestre letivo se sentem mais cansados, sendo o fim apontado pela maioria (76,6%), seguido pelo meio do período (23,33%). Isso pode ser apontado pelo fato de haver um acúmulo de atividades nesses dois períodos do semestre, gerando uma maior tensão, quando comparado com o início das aulas, podendo ser atrelado também ao fato que uma parte dos alunos acaba deixando para estudar e entregar os trabalhos solicitados pelos professores no prazo final, devido a demandas de trabalho além da universidade, cuidado com a família e os filhos, entre outros.

Ao serem indagados se estavam no curso de graduação que realmente queriam cursar, metade dos entrevistados afirmou que sim. Aos que afirmaram de forma negativa, foi pedido que explicitassem o motivo. Grande parte declarou que o curso almejado era longe de onde moravam e por questões financeiras ou familiares não seria possível cursá-lo ou por falta de opção, seguido por não conseguir ingressar em outro curso pretendido e uma pequena minoria declarou que gostariam de estar no bacharelado em Ciências Biológicas ao invés da licenciatura.

Muitos estudantes não possuem condições para se manter sozinhos longe do núcleo familiar, por isso acabam ingressando nos cursos oferecidos nos locais mais próximos as suas residências. O que pode acontecer é que muitos estudantes irão se identificar ao longo do curso, e outros não. Posteriormente, alguns utilizam o título de uma primeira graduação como forma ingresso na formação que era pretendida inicialmente.

A insatisfação com o curso escolhido faz com que muitos estudantes busquem a mudança de curso no decorrer da formação acadêmica. Assim como toda escolha, a opção pela mudança de curso também pode ser um processo árduo e envolve questões como repensar os objetivos, opinião da família, perda de tempo, entre outras. Dentre os motivos que podem levar os discentes a essa escolha estão a falta de conhecimento sobre o curso e a ausência de afinidade com a área (Queiroz, 2010).

Devemos levar em consideração também que o curso de investigação dessa pesquisa se trata de um curso de formação de professores. Talvez essa escolha cause uma insatisfação pela insegurança em não querer seguir a carreira docente, apesar da licenciatura abrir um maior leque na atuação profissional, quando comparado com o bacharelado em Ciências Biológicas.

Soares *et al.*, (2021), considera que estudos que investigam a satisfação discente nos cursos das instituições de ensino superior podem auxiliar no desenvolvimento de estratégias que forneçam meios para a permanência universitária. Dentre as maiores queixas citadas na pesquisa, as insatisfações estavam relacionadas a baixa infraestrutura dos espaços na universidade, ausência de vagas de estágios remunerados e falta de conexão entre as aulas e o futuro profissional.

Os sujeitos foram indagados sobre com quem moravam no período das aulas e boa parte declarou que mora com os pais (58,82%), seguido da moradia com outros familiares (20,58%) e com companheiro(a) (14,7%). Esse pouco distanciamento do núcleo familiar pode ser remetido ao fato de que a maioria dos estudantes da cidade acabam não deixando suas casas para cursar a graduação, e poucos vem de longe para estudar na cidade. O lócus da pesquisa, fica no município de Iguatu na região centro-sul do Ceará e os estudantes que residem em outros municípios vizinhos, preferem a rotina de ir e voltar a suas casas diariamente, seja por questões

financeiras, por não estarem preparados ainda para enfrentar a vida de maneira independente do núcleo familiar, ou por outros motivos como trabalho e filhos, por exemplo.

No que se refere a trabalhar formalmente 61,76% disseram que não trabalham e 38,23% afirmaram exercer outras atividades além da graduação. Do total que disse trabalhar, o maior número (46,15%) declarou que trabalha 8 horas por dia, seguido por metade de um período, ou seja, 4 horas. Apesar de não ter havido identificação dos sujeitos da pesquisa quanto ao turno que estudavam, o curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UECE/FECLI na época dessa pesquisa era ofertado tanto período matutino, quanto noturno, mas grande parte dos estudantes que trabalham acabam optando por cursar o período noturno, já que permite uma maior adaptação aos horários comerciais e de empregos oferecidos na região.

Quando indagados sobre a prática de algum exercício físico regular 73,52% afirmou que a prática de atividades físicas ocorria raramente ou nunca, 11,76% disseram que se exercitam diariamente de alguma forma, 8,82% disseram que se exercitam de duas a três vezes na semana e 5,88% responderam que se exercitam uma vez na semana.

Na pesquisa de Oliveira (2012) foi encontrada relação entre a prática regular de exercícios físicos e a melhora no desempenho acadêmico dos discentes. Segundo os professores entrevistados, essa prática melhora a relação e a disciplina entre os estudantes e conseqüentemente o rendimento para as atividades corriqueiras. Diversas pesquisas têm apontado a relação entre a prática de atividades físicas como um uma possível melhora em questões de saúde mental, melhorando aspectos como a autoestima e a diminuição de estressores, como o cortisol (Santos *et al.*, 2023).

Ao indicarem quantas horas dormem por dia no período das aulas, 35,29% afirmaram dormir entre cinco e seis horas, 32,35% entre seis e sete horas, 17,64% entre sete e oito horas e 2,94% responderam oito horas ou mais. A opção que indicava menos de cinco horas de sono foi escolhida por 11,76% dos sujeitos entrevistados.

As poucas horas de sono relatadas por alguns pode estar relacionada a diferentes fatores como: os estudantes que precisam se locomover de cidades vizinhas para a Universidade possuem o sono reduzido já que precisam acordar mais cedo que os residentes no município em que o *Campus* está localizado e pela necessidade de deslocamento com transporte público. Outro aspecto a ser citado é que entre os estudantes de semestres mais avançados, o costume de se matricular em mais de um turno, na maioria das vezes pela disponibilidade de horários das disciplinas, o que pode levar a um menor tempo de descanso. Um outro fator que pode estar relacionado é que grande parte dos alunos que estudam no período noturno também trabalham

durante o dia, o que faz com seu tempo para descanso seja menor. Nesse sentido, Souza e Castro (2018) descobriram que a pior qualidade de sono está entre os estudantes do período noturno.

A pesquisa buscou conhecer ainda se os sujeitos já haviam realizado alguma consulta com profissionais da saúde mental e 50% responderam que não realizaram consultas com esses profissionais nos últimos seis meses. Dos que declararam ter procurado atendimento, 17,65% disseram ter ido ao psicólogo, 14,71% procuraram o clínico geral, 14,71% disseram que procuraram outras especialidades médicas, como o psiquiatra.

Quando foram questionados sobre quais intuições ou pessoas eram procuradas quando não se sentiam bem como a saúde mental, grande parte respondeu que recorre aos amigos (31,25%), seguido de instituições como o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) (18,75%) e profissionais da saúde entre psicólogos, clínico geral e psiquiatras (18,75%, 6,25% e 12,5%), além de entidades religiosas (6,25%).

A partir desses resultados é possível ver a importância dos vínculos de amizade. A maioria dos entrevistados demonstrou preferir desabafar os motivos de seu mal-estar psicológico com os amigos do que procurar profissionais da saúde. Isso se deve a confiança que essas pessoas próximas demonstram passar, o que pode ajudar em alguns casos como auxílio para enfrentar problemas como depressão e ansiedade (BRASIL, 2014). Mesmo com toda ajuda que bons laços de amizade possam transmitir, nada substitui o encaminhamento para o tratamento que somente profissionais e instituições de saúde capacitados podem oferecer.

Sobre a Universidade possuir assistência para os alunos em fragilidade mental, quase todos os sujeitos da pesquisa (94,12%) afirmaram que a instituição não oferece meios para acolher os alunos que se sintam acometidos por algum tipo de sofrimento mental. Os que disseram que são oferecidos meios de auxílio a esses alunos disseram que a ajuda é ofertada “às vezes” e ou pelo “CAPS”.

Cabe enfatizar que essa argumentação foi utilizada na época em que a pesquisa foi realizada, no segundo semestre de 2019, em uma unidade da Universidade Estadual Do Ceará localizada no interior do estado. A unidade central da universidade fica localizada na capital do estado, que dispõe de uma gama maior de cursos, como a psicologia. Um desses exemplos é a Clínica Escola de Psicologia da UECE, que possui atendimentos em psicoterapia individual e em grupo para o público universitário e a população externa. Esses atendimentos servem como estágio para os alunos graduandos do curso (Ceará, 2018). Na época da realização da pesquisa, apesar de dispor de psicólogos que ministravam as disciplinas didático pedagógicas relacionadas a psicologia nos cursos de licenciatura no centro da FECLI, a unidade ainda não

dispunha de programas ou projetos específicos para o acolhimento e acompanhamento de alunos que demonstram mal-estar psicológico.

Com o decorrer da pandemia de Covid-19, a instituição passou a oferecer uma maior possibilidade de acolhimento aos estudantes, também no formato *online*, o que facilita o acesso de estudantes de localidades mais distantes da capital, como o ofertado pelo Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), com apoio da Rede de Atenção em Saúde Mental (REDES/LAPSAM) (Rodrigues, 2022).

Em seu estudo na Universidade Federal de Santa Catarina, Accorsi (2015) descobriu que grande parte dos alunos desconhecem que havia na Universidade acompanhamentos psicológicos e de saúde. Grande parte dos entrevistados nessa pesquisa disseram que não sabem como ocorre o funcionamento, ou sequer sabiam que existia. Diante disso, é primordial que os discentes procurem se informar dos serviços e projetos que a Universidade desenvolve nas mais diversas áreas, a fim de que possam usufruir desses serviços.

A respeito dos serviços que a Universidade poderia oferecer a comunidade acadêmica a fim de promover a saúde mental, o mais citado pelos discentes foi o a disponibilidade de psicólogos ou psiquiatras, seguido de palestras e conversas e outras atividades em grupo.

Atualmente, a unidade já oferece grupos de acolhimento psicossocial para estudantes em vulnerabilidade, onde são discutidas diversas temáticas, dentre elas o Grupo Terapêutico para Mulheres, Grupo de Acolhimento Psicossocial para Pessoas Negras e Grupo de Acolhimento Psicossocial para Pessoas LGBTQIAP+ (Uece, 2024). Com o desenvolvimento desses grupos e espaços, é notável que a universidade progrediu no quesito de promoção e saúde mental e se tornou mais diversas ao acolher os estudantes levando em consideração os espaços que esses ocupam também fora do ambiente acadêmico. Assim como apontado por Guerreiro *et al.*, (2023), a criação e manutenção dessas discussões tornam a universidade uma "fonte de bem-estar".

## Considerações finais

Diante dos resultados obtidos foi possível a compreensão de alguns fatores que podem influenciar a saúde mental dos estudantes universitários, bem como a sua qualidade de vida, como a visão sobre o próprio desempenho dentro da universidade, horas dedicadas ao sono e ao trabalho, vulnerabilidade mental e assistência dada pela universidade diante de estudantes acometidos pelas mais diversas vivências.

Apesar de o estudo não ter buscado abranger aspectos como classe social, gênero e raça, sabemos que esses aspectos influenciam diretamente na saúde mental dos estudantes e que estratégias tanto de saúde mental como de assistência estudantil devem ser desenvolvidos a fim de garantir a permanência e evitar a evasão, especialmente nos cursos de formação de professores.

Como a pesquisa foi realizada pouco tempo antes da pandemia de Covid-19, várias pesquisas que buscavam relacionar a saúde mental com as vivências dos estudantes foram realizadas nesse período, podendo funcionar como uma estratégia de comparação antes e após os impactos da pandemia.

Também foi possível observar que vários aspectos que os estudantes apontaram na época ganharam melhorias significativas, como uma maior gama de acesso ao acolhimento psicossocial oferecido pela Universidade Estadual do Ceará, que beneficia não apenas os estudantes que moram na capital, mas também os que realizam seus cursos em centros mais afastados. Em um espaço mais local, também foi possível constatar que grupos de apoio pensados especificamente em uma atenção diversificada, como mulheres, pessoas negras e aqueles que se identificam como LGBTQIAP+.

Dessa forma, espera-se que os dados comparativos da época em que esta pesquisa foi realizada e os contextos atuais, possa estimular o desenvolvimento de mais projetos, grupos de apoio e assistência estudantil, para que a universidade seja vista como um espaço acolhedor do ponto de vista da garantia de direitos e de assistência as vulnerabilidades de forma efetiva.

## Referências

ACCORSI, Michaela Ponzoni. **Atenção psicossocial no ambiente universitário: um estudo sobre a realidade dos estudantes de graduação na Universidade Federal de Santa Catarina.** 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Mental e Atenção Psicossocial) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/158800/336948.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 28 ago. 2025.

ALCANTARA, Julhia Moura; CABRAL, Hiléia Maciel Monteiro; FERREIRA, Rosilene Gomes da Silva. A problemática da evasão e reprovação dos discentes do curso regular de licenciatura em Ciências Biológicas da Escola Normal Superior –UEA/UNS. **Research, Society and Development**, v, 12, n. 1, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/39042/32407>. Acesso em: 29 ago. 2025.

BRASIL, Ministério da Cultura. Fundação Nacional de Artes. **Dia do Amigo e internacional da amizade.** Brasília, 2014. 6p.

CERCHIARI, Ednéia Albino Nunes; CAETANO, Dorgival; FACCENDA, Odival. Utilização do Serviço de Saúde Mental em uma universidade pública. **Psicologia, Ciência e Profissão**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 252-265, 2005. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pcp/a/T9hPBSm9XbWKxKBfTsdRjGv/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 26 ago. 2025.

COMIN, Alvaro A.; BARBOSA, Rogério Jerônimo. Trabalhar para estudar: sobre a pertinência da noção de transição escola-trabalho no Brasil. **Novos Estudos**, n. 9, p. 75-95, nov. 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/nec/a/wDYSHjcV6b7s68gRRB6YZzx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 ago. 2025.

CRISTÓVÃO, Dália; VIEIRA, Carlos. Contributos para um diagnóstico do insucesso escolar no ensino superior: a experiência da Universidade de Évora. *In*: CARVALHO, Maria (Coord.). **O papel das universidades para uma Europa do conhecimento**. Lisboa: Universidade Lusíada Editora, 2011. p. 37-56. Disponível em:

<https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/4630>. Acesso em: 28 ago. 2025.

GAINO, Loraine Vivian *et al.* O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 108-116, 2018. Disponível em:

<https://revistas.usp.br/smad/article/view/149449>. Acesso em: 26 ago. 2025.

GIGLIO, Joel Sales. **Bem-estar emocional em estudantes universitários**: um estudo preliminar. 1986. Tese (Doutorado em Psiquiatria) – Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1986.

GUERREIRO, Victória Mercya Souza *et al.* Diários da pandemia: a saúde mental de estudantes universitários em 2021. **Revista Pemo**, v. 5, 2023. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/10619/10243>. Acesso em: 29 ago. 2025.

LEÃO, Thiago Marques; IANNI, Aurea Maria Zöllner; GOTO, Carine Sayuri. Individualização e sofrimento psíquico na universidade: entre a clínica e a empresa de si.

**Revista Humanidades e Inovação**, v. 6, n. 9, 2019. Disponível em:

<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1250>. Acesso em: 26 ago. 2025.

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti. Discurso do sujeito coletivo: representações sociais e intervenções comunicativas. **Texto e contexto: Enfermagem**.

Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 502-507, 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/wMKm98rhDgn7zsfvxnCqRvF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 ago. 2025.

MARTINCOWSKI, Terezinha Maia. A inserção do aluno iniciante de graduação no universo autoral: a leitura interpretativa e formação de arquivos. **Cadernos de Pedagogia**, São Carlos, v. 6, n. 12, p. 129-140, jan./jun. 2013. Disponível em:

<https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/508>. Acesso em: 26 ago. 2025.

MELO, Kaio Novaes Fonseca; BROMOCHENKEL, Cattiúscia Batista. Saúde mental e desempenho acadêmico: um estudo com estudantes de psicologia. **Pluralidades em Saúde Mental**, v. 10, n. 1, 2021. Disponível em: <https://psico.fae.emnuvens.com.br/psico/article/view/345/215>. Acesso em: 29 ago. 2025.

NOGUEIRA, Maria José Carvalho. **Saúde Mental em estudantes do Ensino Superior: fatores protetores e fatores de vulnerabilidade**. 2017. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/28877>. Acesso em: 26 ago. 2025.

OIKAWA, Fabiana Midori; GARCIA, Marcos Roberto Vieira. Sofrimento psíquico e assédio moral no contexto universitário. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 73, n. 1, p. 19-33, 2021. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/arbp/v73n1/03.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2025.

OIKAWA, Fabiana Midori. **Implicações do contexto universitário na saúde mental dos estudantes**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2019. Disponível em: <https://www.ppped.ufscar.br/pt-br/arquivos-1/dissertacoes-defendidas/2019/fabiana-midori.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2025.

OSSE, Cleuser Maria Campos; COSTA, Ileno Isídio da. Saúde Mental e qualidade de vida na moradia estudantil da Universidade de Brasília. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 28, n. 1, p. 115-122, jan./mar., 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/jXj8kc8WmhVHG5Y3J3Y9Stn/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 26 ago. 2025.

PAIVA, Vera Silvia Facciolla. Psicologia na saúde: Sociopsicológica ou Psicossocial? Inovações do campo no contexto da resposta brasileira à Aids. **Temas em Psicologia**, v. 21, n. 3, p. 531-549, 2013. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v21n3/v21n3a02.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2025.

QUEIROZ, Angelica. Repensando as escolhas: insatisfação com o curso faz com que vários alunos decidam enfrentar mudanças. **Jornal UFG**, Goiânia, mar. 2010. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/243/o/Jornal\\_UFG\\_37\\_P14.pdf?utm\\_source=chatgpt.com](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/243/o/Jornal_UFG_37_P14.pdf?utm_source=chatgpt.com). Acesso em 28 ago. 2025.

RIBEIRO, Rafaella do Carmo *et al.* Relação da qualidade de vida com problemas de saúde mental em universitários de medicina. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, v. 10, n. 1, p. 1-13, jan./mar., 2018. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/7646>. Acesso em: 28 ago. 2025.

ROCHA, Aline Lemes da Paixão; LELES, Claudio Rodrigues; QUEIROZ, Maria Goretti. Fatores associados ao desempenho acadêmico de estudantes de Nutrição no Enade. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 99, n. 251, p. 74-94, jan./abr., 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/GTDKqWZBmv9pHx4rDNXJ46c/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 ago. 2025.

RODRIGUES, Adriana. Atendimento psicológico emergencial gratuito é retomado na Uece. **Universidade Estadual do Ceará**, 18 abr. 2022. Disponível em:

<https://www.uece.br/atendimento-psicologico-emergencial-gratuito-e-retomado-na-uece/>. Acesso em: 29 ago. 2025.

SANTOS, Henriky Santana *et al.* Avaliação dos efeitos da atividade física na saúde mental: uma revisão sistemática. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 7, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10780/4544>. Acesso em: 29 ago. 2025.

SILVA, Carla Leitão da Silva. **Ensino remoto e saúde mental**: vivências de estudantes do ensino médio. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2023. Disponível em: [https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=14245681](https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=14245681). Acesso em: 26 ago. 2025.

SILVA, Dylan Ritcher da; PANOSSO, Ivana Regina; DONADON, Maria Fortunata. Ansiedade em universitários: fatores de risco associados e intervenções – uma revisão crítica da literatura. **Psicologia – Saberes & Práticas**, v. 1, n. 2, p. 1-10, 2018. Disponível em: <https://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/psicologiasaberes&praticas/sumario/64/16012019150843.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2025.

SOARES, Adriana Benevides *et al.* A Satisfação de Estudantes Universitários com o Curso de Ensino Superior. **Psicologia, Ciência e Profissão**, v. 41, p. 1-12, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/C7Mc5LcL96y5ff3MK8FsX3J/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 ago. 2025.

STAKE, Robert Earl. **Pesquisa Qualitativa**: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Artmed, 2011.

UECE. **FECLI ofertará grupos de acolhimento psicossocial**. 27 mar. 2024. Disponível em: <https://www.uece.br/fecli/fecli-ofertara-grupos-de-acolhimento-psicossocial/>. Acesso em: 29 ago. 2025.

WHO. World Health Organization. **Investing in mental health**, 2003.

YIN, Robert Kuo-zuir. **Métodos de Pesquisa**: pesquisa qualitativa do início ao fim. Porto Alegre: Penso, 2016.

## **SOBRE AS AUTORAS**

**Carla Leitão da Silva**. Doutoranda em Educação e bolsista CAPES/DS pela UFSCar com cotutelada com a UMA no Programa de Doctorado en Didáctica de las Ciencias Experimentales. Mestre em Educação pela UFSCar e Licenciada em Ciências Biológicas pela UECE/FECLI. <http://lattes.cnpq.br/9666537602012672>

**Alana Cecília de Menezes Sobreira**. Possui graduação em Ciências Biológicas, Mestrado e Doutorado em Bioquímica pela Universidade Federal do Ceará. Atualmente é professora Associada N na UECE e desenvolve atividades de ensino e pesquisa na área da Educação em Ciências e Biologia. <http://lattes.cnpq.br/5069247362724795>



**Como citar**

SILVA, Carla Leitão da; SOBREIRA, Alana Cecília de Menezes. Saúde mental e universidade: percepções de licenciandos em Ciências Biológicas. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, Itapetinga, v. 6, n. 13, p. 1-15, jan./dez., 2025.